

Inovações Educacionais em Saúde por meio da Inteligência Artificial

Felipe Abrahão¹

Luanda Fratchesca Gomes²

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como uma das principais inovações tecnológicas aplicadas à educação, especialmente na área da saúde, oferecendo novas perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Russell e Norvig (2021), a IA pode ser entendida como a ciência da construção de sistemas capazes de realizar tarefas que exigem inteligência humana, o que a torna especialmente relevante em contextos que envolvem raciocínio clínico e tomada de decisão. Nesse sentido, a aprendizagem mediada por IA favorece experiências personalizadas, ajustando conteúdos conforme o desempenho do aluno e promovendo maior eficiência no processo formativo.

Um dos recursos mais promissores é o uso de plataformas adaptativas, que permitem a personalização do ensino e a análise de dados em tempo real. Para Lima e Silva (2022), tais plataformas ampliam a autonomia do estudante, ao mesmo tempo em que possibilitam ao docente avaliar com maior precisão os avanços e dificuldades individuais. Além disso, a utilização de simulações clínicas digitais baseadas em IA possibilita que os alunos vivenciem situações práticas em ambientes seguros, fortalecendo competências técnicas e de tomada de decisão sem expor pacientes a riscos desnecessários.

Outro campo em crescimento é a aplicação da IA em sistemas de apoio à decisão clínica. Esses sistemas, segundo Shortliffe e Cimino (2019), contribuem para a integração entre teoria e prática, permitindo que o estudante compreenda de forma estruturada a lógica diagnóstica e terapêutica. Dessa forma, a IA não apenas apoia a prática profissional, mas também se configura como recurso pedagógico, ampliando a qualidade da formação acadêmica.

Entretanto, os desafios ainda são significativos. Moran (2018) destaca que a tecnologia, quando aplicada à educação, precisa estar acompanhada de metodologias pedagógicas consistentes, para que seu potencial não se limite ao aspecto instrumental. Isso reforça a importância da mediação docente e da reflexão ética no uso de dados sensíveis, garantindo que a inovação tecnológica esteja alinhada aos princípios de humanização e responsabilidade social na saúde.

Conclui-se que a Inteligência Artificial na aprendizagem em saúde representa uma oportunidade de transformação educacional. Quando utilizada de forma crítica, ética e inovadora, contribui para a formação de profissionais mais preparados, capazes de aliar competências técnicas ao cuidado humano. Como afirmam Davenport e Kalakota (2019), a IA não substitui o profissional, mas amplia suas possibilidades de atuação, tornando-se um recurso complementar indispensável na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Aprendizagem. Educação em Saúde.

¹ Docente da Faculdade ITA Educacional, e-mail: felipegeneral@gmail.com

² Docente e Coordenadora de Curso da Faculdade ITA Educacional, e-mail: luanda@itaeducacional.com.br